



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Raposo, Beatriz

Relatório final de estágio

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/4407>

Metadados

Data de Publicação	2024
Resumo	<p>O presente Relatório sintetiza o trabalho desenvolvido durante o Estágio Curricular com duração de 835 horas realizado no Jardim de Infância da Instituição EB1/JI de Castelo de Vide, com crianças em idade Pré-Escolar, entre os 3 e os 6 anos. A realização do estágio teve como foco principal a construção de um conhecimento prático e profissional estruturado e sólido, na área de Recreação Educativa para Crianças. Ao longo deste trabalho, serão descritas as atividades realizadas durante o estágio, a...</p> <p>Abstract: This Report summarizes the work developed during the Curricular Internship lasting 835 hours, carried out in the Kindergarten of the EB1/JI Institution of Castelo de Vide, with children of Pre-School age, between 3 and 6 years old. The main focus of the internship was to build structured and solid practical and professional knowledge in the area of Educational Recreation for children. Throughout this work, the activities carried out during the internship will be described, covering the...</p>
Editor	Escola Superior de Educação
Palavras Chave	Recreação educativa, Jardim de infância, Educação pré-escolar, Educational recreation, Kindergarten, Pre-school education
Tipo	report
Revisão de Pares	no
Coleções	CTeSP - Recreação Educativa para Crianças

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-09-27T01:21:54Z com informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Educação

Curso Técnico Superior Profissional em Recreação Educativa para Crianças

Relatório Final de Estágio

Beatriz Raposo

Professora Doutora Margarida Afonso

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Técnico Superior Profissional em Recreação Educativa para Crianças, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Margarida Afonso, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Julho de 2024



Agradecimentos

Ao Agrupamento de Escolas de Castelo de Vide, pela oportunidade dada para que fosse possível realizar o meu estágio na instituição. Em particular, à minha supervisora na instituição, a Educadora Maria João, pelo apoio e orientação que me proporcionou durante o meu percurso de estágio, pela sua dedicação e disponibilidade que foram fundamentais para a minha aprendizagem e crescimento profissional. Agradeço por partilhar o seu conhecimento, pois foi essencial para tornar a minha experiência de estágio produtiva e enriquecedora. Um especial agradecimento, às crianças por todo o carinho que me proporcionaram ao longo destes meses de estágio, por me receberem de braços abertos, por partilharem comigo as suas experiências e sonhos e principalmente pelas aprendizagens que me proporcionaram.

Cada dia foi uma oportunidade única de aprendizagem, e sou eternamente grata por todas as lições que pude receber.

Não posso deixar de mencionar a minha supervisora de estágio, a Professora Margarida Afonso, pela sua disponibilidade em esclarecer todas as dúvidas que surgiram ao longo desta experiência.

Agradeço ainda a todo o corpo docente do Curso Técnico Superior Profissional de Recreação Educativa para crianças da Escola Superior de Educação de Castelo Branco pelo ensino envolvente e pelas aprendizagens transmitidas.

Aos meus pais, Ludovina Raposo e Manuel Raposo, pelo apoio incondicional, pelos sacrifícios que fizeram para me proporcionarem a oportunidade de iniciar e concluir o curso e por acreditarem sempre no meu potencial, mesmo nos momentos mais difíceis; bem como ao meu irmão Daniel Raposo, pela ajuda incansável ao longo deste percurso.

Sou eternamente grata por tudo o que fizeram por mim.



Resumo

O presente Relatório sintetiza o trabalho desenvolvido durante o Estágio Curricular com duração de 835 horas realizado no Jardim de Infância da Instituição EB1/JI de Castelo de Vide, com crianças em idade Pré-Escolar, entre os 3 e os 6 anos.

A realização do estágio teve como foco principal a construção de um conhecimento prático e profissional estruturado e sólido, na área de Recreação Educativa para Crianças.

Ao longo deste trabalho, serão descritas as atividades realizadas durante o estágio, abrangendo o cronograma delineado para a sua execução, os diários de bordo bem como as reflexões acerca das atividades desenvolvidas.

Serão apresentadas a caracterização do agrupamento, da instituição, do espaço cooperante e das crianças.

Será feita uma abordagem teórica, no sentido de sustentar o relatório, tendo recorrido a uma abordagem multidisciplinar de diversos autores.

Palavras-chave: Recreação Educativa, Jardim de Infância, Educação Pré-Escolar.



Abstract

This Report summarizes the work developed during the Curricular Internship lasting 835 hours, carried out in the Kindergarten of the EB1/JI Institution of Castelo de Vide, with children of Pre-School age, between 3 and 6 years old.

The main focus of the internship was to build structured and solid practical and professional knowledge in the area of Educational Recreation for children.

Throughout this work, the activities carried out during the internship will be described, covering the schedule outlined for its execution, the logbooks as well as reflections on the activities carried out.

The characterization of the group, the institution, the cooperative space and the children will be presented.

A theoretical approach will be taken to support the report, using a multidisciplinary approach from different authors.

Keywords: Educational Recreation, Kindergarten, Pre-School Education



Índice

1.Introdução	10
2.Objetivos	11
3.Caracterização do Agrupamento, da Instituição, da Sala Cooperante e do Grupo de Crianças	11
3.1 Caracterização do Agrupamento	11
3.2 Caracterização da Instituição.....	12
3.2.1 Atividades em que a Instituição colaborou com outras entidades	12
3.2.2 Organização do Espaço da Sala da pré B	13
3.3 Caracterização do grupo de crianças	14
3.4 Análise SWOT.....	16
4.Fundamentação teórica.....	16
4.1. Conceções de Recreação Educativa	16
4.1.1. Importância do Espaço Educativo	17
4.1.2. Importância do Papel do Educador na Educação Pré-Escolar	18
4.1.3. Formas de relacionamento das crianças	19
4.2. Metodologia.....	19
4.3 Planificação, descrição e reflexão das atividades desenvolvidas.....	21
4.3.1 Adaptação das atividades à faixa etária das crianças de 3 e 4 anos ..	22
4.3.2 Cronograma.....	22
4.3.3 Descrição das atividades e Diários de Bordo.....	23
4.4 Componente Atividades de Animação e Apoio à Família.....	42
5. Conclusões.....	42
6.Bibliografia	45
7.Apêndices.....	45
7.1 Apêndice 1 - Reflexões Semanais.....	45
7.2 Apêndice 2- Imagens das atividades em que a Instituição colaborou com outras entidades.....	51



7.3 Apêndice 3- Imagens das Atividades Desenvolvidas	52
7.3.1 Resultado das atividades desenvolvidas pelas crianças na faixa etária dos 3 aos 4 anos	58
7.4 Apêndice 4- Componente de Atividades de Animação e Apoio à Família	59

Índice de Figuras

Figura 1 Sede, EB 2/3 Garcia d’Orta de Castelo de Vide	12
Figura 2 EB1/JI de Castelo de Vide	12
Figura 3 JI de Póvoa e Meadas	12
Figura 4 Resultado da Construção dos Coelhoinhos da Páscoa Mágicos	24
Figura 5 Resultado da Observação e registo do crescimento das sementes...	26
Figura 6 Resultado da construção das flores de primavera.....	29
Figura 7 Resultado do processo de ordenação numérica.....	31
Figura 8 Resultado do grafismo na atividade de locomoção.....	34
Figura 9 Resultado de ser criança, uma perspetiva colorida	36
Figura 10 Resultado das Garrafas da Consciência.....	38
Figura 11 Resultado da Marcha	40
Figura 12 Caminhada com os avós pela Vila	51
Figura 13 Piquenique saudável no Dia de Celebração da Floresta.....	51
Figura 14 Atividades do Dia da Criança.....	51
Figura 15 Celebração do Cinquentenário do 25 de abril	51
Figura 16 Observação dos animais na Visita de Estudo ao Monte Selvagem...	51
Figura 17 Celebração da corrida pela Paz, demonstração da poesia da paz pelas crianças	51
Figura 18 Sessão de contos, por Luís Ensinas contador de histórias.....	52
Figura 19 Colagem das partes do corpo para construir o coelhinho.....	52
Figura 20 Pintura da batata para a realização do processo de carimbagem ..	52
Figura 21 Realização do processo de carimbagem	52
Figura 22 Resultado da construção do coelhinho da Páscoa mágico	52
Figura 23 Observação da semente de feijão	53
Figura 24 Observação de uma maquete que representa as fases de crescimento da semente de feijão.....	53
Figura 25 Ordenação do processo de crescimento do feijão	53
Figura 26 Registo da observação do processo de crescimento da semente de feijão e da semente de ervilha no diário de duas sementinhas.....	53
Figura 27 Visionamento da história: " A Árvore Generosa".....	53
Figura 28 Jogo da memória Primaveraíl	53
Figura 29 Processo de colagem para a construção da parte interior da flor ..	53



Figura 30 Resultado da construção das flores de Primavera	53
Figura 31 Leitura da história: " As casas dos números"	54
Figura 32 Dinâmica relacionada com a história, ordenação dos números pelos pisos do prédio	54
Figura 33 Recorte de círculos que vão ser numerados e colados pelo corpo da lagarta	54
Figura 34 Resultado da ordenação numérica de um a dez pelo corpo da lagarta	54
Figura 35 Atividade de correspondência entre os números e a quantidade de símbolos	54
Figura 36 Exercício de contagem das bolinhas inscritas no dado	54
Figura 37 Posicionamento no tapete numérico consoante o número que calhou no dado.....	54
Figura 38 Dinâmica de categorização dos animais consoante o seu tipo de locomoção	55
Figura 39 Exercício de correspondência através da cor da palavra consoante a locomoção dos animais.....	55
Figura 40 Ficha de grafismo sobre a locomoção animal.....	55
Figura 41 Realização da ficha de grafismo	55
Figura 42 Realização de autorretratos.....	55
Figura 43 Pintura do mundo com tintas	55
Figura 44 Resultado dos autorretratos da turma	55
Figura 45 Resultado da atividade " Ser criança, uma perspetiva colorida"	55
Figura 46 Leitura da história:" O médico do mar"	56
Figura 47 Processo de carimbagem de animais.....	56
Figura 48 Resultado do processo de carimbagem.	56
Figura 49 Resultado da atividade sobre as Garrafas da Consciência	56
Figura 50 dinâmica de jogo: "Os Guardiões do Mar"	56
Figura 51 Pintura de sardinhas que irão ser colocadas nos "fatos"	57
Figura 52 Resultado da construção do avental	57
Figura 53 Resultado da construção do lenço.....	57
Figura 54 Início da Marcha Popular.....	57
Figura 55 Participação dos pais na Marcha Popular.....	57



Figura 56 Participação dos pais na Marcha Popular.....	57
<i>Figura 57 Construção dos Coelhoinhos Mágicos com materiais reutilizáveis ..</i>	58
Figura 58 Pintura e carimbagem de imagem relacionada com o tema da atividade	58
Figura 59 Construção do cartão alusivo à estação da Primavera	58
Figura 60 Carimbagem com os dedos do número de carimbos em relação à quantidade de animais.....	58
Figura 61 Pintura de um animal que se desloca por reptação	58
Figura 62 Pintura de animais para realizar a carimbagem.....	58



Índice de Tabelas

Tabela 1 Crianças apoiadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce	15
Tabela 2 Análise SWOT	16
Tabela 3 Aspetos importantes do período de observação	20
Tabela 4 Cronograma de Atividades	23
Tabela 5 - Coelhoinhos da Páscoa mágicos	23
Tabela 6 Plantando Magia: A aventura da germinação com Feijões e Ervilhas”	26
Tabela 7 Jardim de Memórias: Conexão com a Natureza na Primavera.....	29
Tabela 8 Números Encantados: quantidades e ordenação numérica	31
Tabela 9 Descobrimo a locomoção animal	34
Tabela 10 Ser criança uma perspetiva colorida	36
Tabela 11 Explorando o mar: aprendendo sobre a Poluição Marinha.....	38
Tabela 12 Celebração dos Santos Populares	40
Tabela 13 Imagens das atividades da instituição em colaboração com outras entidades.....	52
Tabela 14 Imagens da atividade 1	52
Tabela 15 Imagens da atividade 2	53
Tabela 16 Imagens da atividade 3	Erro! Marcador não definido.
Tabela 17 Imagens da atividade 4	54
Tabela 18 Imagens da atividade 5	55
Tabela 19 Imagens da atividade 6	55
Tabela 20 Imagens da atividade 7	56
Tabela 21 Imagens da atividade 8	57
Tabela 22 Imagens das atividades desenvolvidas pelas crianças na faixa etária dos 3 e 4 anos	58

Índice de Siglas

EB1/JI - Escola Básica 1 com Jardim de Infância de Castelo de Vide

CEB- Ciclo do Ensino Básico



1. Introdução

O presente Relatório surge como resultado das atividades realizadas e das experiências adquiridas durante o estágio, uma componente essencial da unidade curricular "Estágio", inserida no segundo ano do Curso Técnico Superior Profissional em Recreação Educativa para Crianças, da Escola Superior de Educação, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estágio decorreu na instituição Escola Básica 1 com Jardim de Infância de Castelo de Vide, especificamente na sala da Pré-B, com crianças de idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos. O período de estágio decorreu de 12 de fevereiro até ao dia 28 de junho, com o intuito principal de relatar as experiências vivenciadas, descrever as atividades desenvolvidas e promover reflexões sobre as observações, intervenções e atividades dinamizadas no decorrer do período de estágio.

Durante o estágio desempenhei uma variedade de funções, iniciando-se com a observação da rotina diária, atividades realizadas pela educadora e o comportamento das crianças, especialmente as suas reações emocionais. Desde o primeiro dia, participei em tarefas relacionadas com a higiene, auxiliiei durante as refeições e acompanhei as crianças nas atividades de animação e apoio à família. A escolha da Escola EB1/JI de Castelo de Vide como local de estágio foi com base em *feedbacks* positivos fornecidos por colegas que anteriormente estagiaram na instituição.

A minha motivação para realizar este estágio foi alimentada pela singularidade das reações das crianças às atividades e à rotina, apesar de seguirem uma estrutura temporal comum em relação a determinados horários.

O presente Relatório de Estágio tem presente os objetivos que foram definidos para o período em questão e a caracterização da Instituição cooperante. No corpo do relatório constam a Fundamentação Teórica, onde será feita uma breve descrição acerca das atividades desenvolvidas no local de estágio, sustentadas com bibliografia científica. Posteriormente, será apresentada a planificação, descrição e reflexão das atividades, através de um cronograma, bem como a participação em eventos e tarefas adicionais propostas. Para além disto, realizei reflexões semanais onde me foi possível



concluir sobre as aprendizagens adquiridas e a importância do papel da educadora no processo de desenvolvimento das crianças no contexto educativo.

Por fim, serão apresentadas as conclusões, onde irão constar as perspetivas futuras após a realização desta etapa, referências bibliográficas utilizadas e os anexos e apêndices essenciais para ilustrar e promover uma melhor compreensão das atividades realizadas.

2. Objetivos

Objetivo 1: Desenvolver em contexto de trabalho um tempo privilegiado para a construção de um saber prático e profissional estruturado e consistente, na área do saber do CTeSP;

Objetivo 2: Observar, planificar e realizar atividades com base em diretrizes científico-pedagógicas e profissionais;

Objetivo 3: Conhecer o trabalho pedagógico da educadora cooperante;

Objetivo 4: Conhecer o funcionamento do contexto educativo, bem como o ambiente educativo da sala cooperante;

Objetivo 5: Conhecer o grupo de crianças observadas;

Objetivo 4: Desenvolver competências profissionais pertinentes na área de formação do curso em questão.

3. Caracterização do Agrupamento, da Instituição, da Sala Cooperante e do Grupo de Crianças

3.1 Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Castelo de Vide situa-se no concelho de Castelo de Vide, no Parque Natural da Serra de São Mamede. É constituído por três estabelecimentos de ensino: a sede, Escola EB 2,3 Garcia d'Orta de Castelo de Vide que engloba o 2º e 3º ciclos, a Escola EB1/JI de Castelo de Vide que engloba o 1º Ciclo do Ensino Básico e o Jardim de Infância e a Escola JI de Póvoa e Meadas. A comunidade escolar que frequenta o ensino básico regular de escolaridade é formada por trezentos e doze alunos, sendo que noventa e nove

alunos frequentam a Educação Pré-Escolar e o 1º CEB, enquanto os 2º e 3º ciclos são frequentados por duzentos e treze alunos.

A nível de estruturas organizativas, o agrupamento é constituído pela Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Conselho de Diretores de Turma, departamentos, coordenações, Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, serviços administrativos e equipa de autoavaliação.



3.2 Caracterização da Instituição

A Instituição onde decorreu o estágio é composta por duas turmas de Jardim de Infância e o 1º CEB. Em termos de instalações exteriores, possui dois pátios distintos, um pátio dianteiro, tem uma grande dimensão, contrariamente ao pátio traseiro mais pequeno e é composto por um escorrega. Em relação ao interior, contém uma variedade de espaços, como a sala das educadoras, a sala destinada à turma da pré A, a sala da turma da pré B, wc para adultos, uma área destinada à higienização das crianças, uma zona de armazenamento de materiais e a sala onde decorrem as atividades de animação e apoio à família. Além disso, existe um pátio interno equipado com elementos lúdicos, tais como bicicletas, triciclos e áreas dedicadas a atividades como o lego e “brincadeiras na garagem”.

3.2.1 Atividades em que a Instituição colaborou com outras entidades

A instituição colaborou com algumas entidades, tais como a Câmara Municipal de Castelo de Vide, a Guarda Nacional Republicana, os Bombeiros Voluntários e a Biblioteca Municipal.



As atividades dinamizadas que presenciei foram a corrida pela paz; a caminhada e o piquenique saudável realizado no Dia Mundial da Floresta; a caminhada com os avós; o encerramento das comemorações do Cinquentenário do 25 de abril; o Dia da Criança; a celebração dos 23 anos da atual Biblioteca Municipal; a visita de estudo ao Monte Selvagem, o Dia do Agrupamento e os Santos Populares no lar.

3.2.2 Organização do Espaço da Sala da pré B

A organização do espaço da sala foi idealizada de modo a ser seguro, acolhedor, com luminosidade natural para que cada criança sentisse vontade de o explorar, bem como aos jogos e brinquedos.

A sala está organizada por áreas em que cada uma tem um número específico de crianças que a pode frequentar.

Áreas da sala:

Manta - espaço onde o grupo se reúne diariamente no acolhimento, local de retorno à calma em momentos de transição e na realização de algumas atividades pedagógicas, nomeadamente, cantar, ouvir histórias, visionar histórias, dialogar em grande grupo, marcar as presenças e a data.

Área dos jogos - onde se situam armários com prateleiras, acessíveis às crianças, com diversos jogos, nomeadamente puzzles, jogos de associação e matemática.

Área das ciências - secção em que as crianças podem experimentar instrumentos científicos e lúdicos como lupas, binóculos, entre outros.

Área da garagem - engloba o tapete com pistas rodoviárias, carros, garagem, sinais de trânsito, peças de madeira e peças de lego grandes.

Casinha das bonecas - é um espaço limitado por uma estrutura e possui objetos, estruturas e brinquedos, de jogo simbólico (como bancos, pratos, talheres, fogão, banca de lavar a loiça, cama, armário, entre outros).

3.3 Caracterização do grupo de crianças

A caracterização do grupo foi realizada tendo como base a observação direta das crianças, durante as diversas atividades na instituição, na relação com as outras crianças e com os adultos, durante os meses de estágio.

A turma da Pré B é constituída por vinte e cinco crianças, com idades compreendidas entre os três e os seis anos, assim distribuídos: onze crianças de cinco e seis anos, dez crianças de quatro anos e três crianças de três anos. Onze crianças já pertenciam ao grupo e as outras catorze foram de novo para o Jardim de Infância.

Este grupo é heterogéneo, uma vez que apresenta uma variedade de idades, níveis de aprendizagem e desenvolvimento bastante distintos, é ativo e participativo. Podemos encontrar um rico “leque” de personalidades e características individuais que refletem os diferentes estados de desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

As crianças com idades compreendidas entre os três e os quatro anos, ainda necessitam de muita atenção, visto que ainda estão a aprender a controlar as suas emoções e comportamentos, requerendo uma atenção individualizada. Revelam sinais de inquietação, pouca atenção durante as dinâmicas em grande grupo, comportamentos comuns da própria faixa etária. Na realização de atividades individuais até se demonstram empenhados, embora algumas vezes necessitem de orientação como por exemplo: na realização de desenhos da figura humana pois não tem muita noção da sua criação como por exemplo em relação às cores. Preferem as atividades livres e brincadeiras nos cantinhos, principalmente na casinha e nas construções. Gostam de pequenas histórias, de alguns jogos de movimento, de fazer desenhos e pinturas.

As crianças com idades compreendidas entre os quatro e os cinco anos, distraem-se facilmente durante a realização das atividades com estímulos externos, tem uma tendência natural de compartilhar os pensamentos com as outras crianças, fazendo com que o foco e a concentração sejam limitados. Nas



conversas de grande grupo, quando a dinâmica é de longa duração, algumas das crianças são pouco participativas e atentas.

A maioria das crianças com cinco e seis anos demonstram-se interessadas, empenhadas e com vontade de adquirir novos conhecimentos durante a realização das atividades propostas. Apesar de demonstrarem maior atenção, ainda são crianças que estão a aprender a equilibrar a curiosidade, dado que interrompem muitas das vezes as dinâmicas em grande grupo.

As crianças mais velhas demonstram mais interesse/motivação em atividades de expressões (expressão corporal, dança, expressão dramática, musical e plástica) têm alguma curiosidade pelo Conhecimento do Mundo, Matemática e por ouvir histórias.

É um grupo com rotinas diárias ao longo dos vários períodos do dia, mantendo as crianças constantemente ocupadas, seja em atividades guiadas ou livres.

Dentro do grupo, as crianças demonstram uma grande capacidade de socializar, inventam brincadeiras inclusivas em que consigam participar um grande número de crianças. As crianças mais velhas revelam um espírito de interajuda para com as crianças mais novas.

Em seguida, na Tabela 1, será possível consultar as crianças que são acompanhadas em terapia.

Faixa etária	Tipo de Terapia
5 anos	Terapia da Fala e Apoio Educativo
4 anos	Terapia da Fala e Apoio Psicológico
5 anos	Terapia da Fala e Psicomotricidade
5 anos	Apoio Educativo e Apoio Psicológico
5 anos	Terapia da Fala
3 anos	Psicomotricidade

Tabela 1 Crianças apoiadas pela Equipa Local de Intervenção Precoce

3.4 Análise SWOT

Uma análise SWOT deve ajudar a identificar os pontos fortes e os pontos negativos de uma empresa e/ou organização. Neste caso, a análise vai ser referente ao Jardim de Infância da Escola EB1/JI de Castelo de Vide.

Forças:	Fraquezas:
Corpo docente qualificado; Boa localização da Instituição; Parceria com a Câmara Municipal; Diversidade de materiais nas salas; Salas com boa iluminação solar.	Escassez de assistentes operacionais; Número elevado de crianças; Espaço da sala limitado; Zona exterior mal aproveitada e com escassez de materiais.
Oportunidades:	Ameaças:
Parcerias com outras instituições; Participação dos pais ou encarregados de educação em atividades. Envolvimento com a comunidade envolvente.	Falta de segurança na zona exterior em relação ao pavimento; Existência de mais turmas, de modo a reduzir as existentes.

Tabela 2 Análise SWOT

4. Fundamentação teórica

4.1. Conceções de Recreação Educativa

A recreação educativa para crianças é uma abordagem que combina a diversão e a aprendizagem, utilizando atividades lúdicas para promover o desenvolvimento integral das crianças. Esta metodologia procura estimular habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais através de jogos, brincadeiras e outras formas de entretenimento que possuem um objetivo pedagógico. Segundo Silva (2011) citado por (Leal & Gomes, 2021), nos dias de hoje, impera o significado de recreação como a reprodução de jogos e brincadeiras.

Durante as atividades de recreação educativa as crianças são incentivadas a explorar, descobrir e interagir com o mundo de forma criativa e segura. Podendo incluir brincadeiras ao ar livre, artes e trabalhos manuais, atividades musicais, audição de histórias, jogos de grupo e até mesmo experiências científicas simples. A recreação, com uma estratégia educativa, esteve associada às ideias difundidas pela Escola Nova, aproximadamente nos anos 20 do século passado, sendo destacada a importância dos jogos educativos para a formação das crianças (Werneck 2003, p.1998) citado por (Silva, 2013).

4.1.1. Importância do Espaço Educativo

Segundo Lopes da Silva, Marques, Mata, & Rosa (2016), a organização do grupo, do espaço e do tempo constituem dimensões interligadas da organização do ambiente educativo da sala. Esta organização constituiu o suporte do desenvolvimento curricular, pois as formas de interação no grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para o que as crianças podem escolher, fazer e aprender (p. 23).

A organização do espaço educativo é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Um ambiente estruturado pode influenciar positivamente a forma como as crianças interagem, exploram e adquirem novos conhecimentos. Segundo Zabalza (1998) citado por (Filgueiras, 2010), “o ambiente da sala é muito mais do que um lugar para armazenar (...)”. Cuidadosamente e organizadamente disposto, acrescenta uma dimensão significativa à experiência educativa (...) facilitando as atividades de aprendizagem, promovendo a própria orientação, apoiando e fortalecendo, o desejo de aprender. (p. 237)

Considero que a organização do espaço educativo é crucial para criar um ambiente de aprendizagem estimulante e eficaz. Como fatores importantes na organização refiro disponibilizar uma ampla diversidade de materiais e equipamentos que sejam de fácil acessibilidade para as crianças, promovendo a escolha e a autonomia; organizar os materiais de forma a incentivar a exploração e a interação, criando áreas específicas para diferentes tipos de atividades tal como no local onde estagiei, tendo a área das ciências, da casinha, da garagem ou da pintura. Importa também garantir que o espaço seja



seguro e confortável, proporcionando um ambiente onde as crianças se sintam à vontade para explorar e aprender. Segundo Silva (1997) citado por (Filgueiras, 2010), “(...) os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender” (p.37).

4.1.2. Importância do Papel do Educador na Educação Pré-Escolar

O papel do/a educador/a na Educação Pré-Escolar é crucial para o desenvolvimento das crianças. O/A educador/a deve criar um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante, organizar o espaço físico de forma a promover a exploração e a autonomia e adaptar as atividades às necessidades individuais das crianças. Além de ensinar e educar, o educador constrói relações de confiança, promove valores sociais essenciais como a cooperação e empatia, e modela comportamentos positivos. Segundo Portugal (1998) citado por (Gonçalves, 2011), “o educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através de atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros, que permitam à criança sentir-se protegida (...) deve ser alguém estimulante, com capacidade de empatia e responsabilidade promovendo a linguagem da criança” (p. 198).

O educador influencia significativamente o crescimento emocional, social e cognitivo das crianças, fazendo com que estas o vejam como uma referência a seguir. Importa que o/a educador/a estabeleça relações próximas com esse outro meio educativo, reconhecendo a sua importância para o desenvolvimento das crianças e o sucesso da sua aprendizagem. Segundo Lopes da Silva, Marques, Mata, & Rosa, (2016), observar e envolver-se no brincar das crianças, sem interferir nas suas iniciativas, permite ao/a educador/a conhecer melhor os seus interesses, encorajar e colocar desafios às suas explorações e descobertas. Esta observação possibilita-lhe ainda planear propostas que partindo dos interesses das crianças, os alarguem e aprofundem.

4.1.3. Formas de relacionamento das crianças

As formas de relacionamento das crianças desempenham um papel crucial no seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Desde cedo, as interações com familiares, crianças e educadores ajudam a moldar a maneira como as crianças se compreendem a si mesmas e ao mundo. Os relacionamentos saudáveis e positivos proporcionam um ambiente seguro onde as crianças podem explorar, aprender e crescer.

Através das amizades, as crianças aprendem a partilhar, cooperar e resolver conflitos, desenvolvendo habilidades sociais. Além disso, os relacionamentos familiares oferecem uma base de segurança emocional, onde as crianças encontram apoio, afeto e orientação. Essas interações também são fundamentais para a construção da autoestima e da confiança.

Os relacionamentos com os educadores e outros adultos fora do círculo familiar contribuem para a formação de valores, normas sociais e comportamentos. Os educadores que estabelecem um vínculo positivo podem inspirar e motivar as crianças nas aprendizagens e a superar desafios. Segundo Lopes da Silva, Marques, Mata, & Rosa (2016), “(...) o desenvolvimento de relações afetivas estáveis, em que a criança é acolhida e respeitada, promove um sentimento de bem-estar e a vontade de interagir com os outros e com o mundo.”

4.2. Metodologia

As primeiras semanas foram destinadas ao período de observação, em que observei as rotinas, os horários, métodos de trabalho das educadoras e das assistentes operacionais, as atividades desenvolvidas e o período da higiene e da refeição. Durante o tempo que permaneci sob observação direta, como estagiária, procurei assumir uma postura participativa sempre que me fosse possível.

A observação varia consoante o papel que o investigador desempenha: “do observador isento, que se torna parte do «papel de parede» e toma os seus apontamentos até à observação plena e participante, na qual o investigador se torna quanto possível membro do grupo que quer estudar” (Walsh et al., 2010, p.1058).

No período de observação, foquei-me no registo dos seguintes aspetos:

A forma como as crianças se exprimiam, a nível gestual e a nível de linguagem durante as dinâmicas livres.
A forma como a criança brincava, se era individualmente ou se interagiam com outras crianças e os tipos de brincadeiras que realizavam.
Quais os materiais que utilizavam e as áreas do espaço cooperante que frequentavam regularmente.
A forma como a educadora interagia com as crianças quando realizavam as atividades.
Os comportamentos que as crianças tinham quando realizavam atividades de expressão corporal, musical e plástica.

Tabela 3 Aspetos importantes do período de observação

Após o período de observação, iniciei o período de intervenção no qual desempenhei funções e implementei atividades. Acompanhei o dia-a-dia das crianças desde o período de acolhimento ao período de atividades de animação e apoio à família.

No período da manhã, quando chegava à instituição auxiliava no supervisionamento das crianças até à chegada da educadora, às nove horas e meia iniciava-se o processo de higienização em que ajudava na organização da formação da fila, entretendo o grupo enquanto esperavam pela sua vez e na orientação da higiene das mãos.

À medida que as crianças terminavam a higiene dirigiam-se à sala e tive a oportunidade de orientar e organizar as crianças na marcação das presenças e da data. A educadora começava por introduzir a atividade em cada dia e após a sua explicação, eu e as auxiliares distribuíamos as atividades.

Durante a realização das mesmas auxiliava as crianças, tirando-lhes dúvidas e orientando-as quando havia distrações.

A meio do período da manhã, tinha como função distribuir o pequeno-almoço, os chapéus e ajudar na higienização, antes das crianças prosseguirem para o recreio. No recreio da manhã a minha função era supervisionar as crianças e solucionar possíveis desentendimentos.

As crianças após o recreio voltavam a fazer novamente a higienização e regressavam à sala para dar continuidade às tarefas.

No período antes da hora de almoço, auxiliava novamente na higienização e distribuía os chapéus.

Durante a hora de almoço, auxiliava na distribuição da comida, ajudava as crianças na refeição e recolhia os utensílios.

No período da tarde, repetia-se as funções relativas à higienização, ao lanche da tarde. Quando terminado o lanche as crianças por vezes brincavam de forma livre nas zonas exterior e interior e muitas das vezes eu e as auxiliares dinamizávamos atividades diversas com as crianças, de modo que os dias não fossem monótonos.

4.3 Planificação, descrição e reflexão das atividades desenvolvidas

As atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, foram planificadas de acordo com o plano curricular estipulado para o jardim de infância, fornecido pela educadora.

A elaboração das atividades dividiu-se em 4 fases, a primeira fase correspondeu à elaboração da planificação, a segunda fase correspondeu à realização dos materiais necessários para o desenvolvimento das atividades, a terceira fase consistiu na implementação e execução da atividade, por fim, a quarta fase corresponde ao momento retrospectivo em que fiz uma reflexão e avaliação sobre a atividade desenvolvida.

A data escolhida para a elaboração das atividades era por vezes proposta por mim e aprovada pela educadora.

4.3.1 Adaptação das atividades à faixa etária das crianças de 3 e 4 anos

Além disso, a maioria das atividades eram adaptadas à faixa etária das crianças, uma vez que não se encontram todas no mesmo nível de aprendizagem, sendo que as crianças na faixa etária dos três e quatro anos de idade realizaram atividades mais simples dentro das temáticas.

Na atividade da Páscoa as crianças construir as orelhas do coelho, embora as restantes partes do corpo correspondem-se a um desenho que pintaram. Na atividade de germinação realizaram o processo de semear, carimbaram com um cotonete uma ilustração de ervilhas e pintaram com lápis de cor uma ilustração de um feijão. Na atividade de Primavera, realizaram construção da flor, em alternativa ao recorte da flor picotaram. A flor foi colocada num cartão e pintaram uma borboleta, que simboliza a Primavera.

Na atividade do Domínio Matemático as crianças pintaram a lagarta, com alguma orientação, escreveram os números até cinco pelo corpo e fizeram uma ficha simples sobre as quantidades, em que tinham de contar o número de animais e carimbavam com o dedo a quantidade como simbolizasse pontos. Em relação à atividade de locomoção as crianças pintaram um animal que se deslocava através da reptação. Na atividade alusiva ao Dia da Criança, as crianças realizaram a atividade de igual forma, como as crianças das outras faixas etárias. Para finalizar, na atividade da poluição marinha as crianças começaram por pintar com aguarelas o mar e de seguida, carimbaram elementos alusivos ao mar.

4.3.2 Cronograma

O cronograma disposto na tabela engloba as datas de execução das atividades, juntamente com os temas correspondentes.

Cronograma de atividades	
Dia 13 e 14 de março	Atividade alusiva à Pascoa.




Dia 16 de abril	Atividade relacionada com o conhecimento do Mundo: Germinação e crescimento de feijões e ervilhas.
Dia 24 de abril	Atividade alusiva á estação da Primavera.
Dia 14 de maio	Atividade relacionada com o Domínio da Matemática: Exploração das quantidades e ordenação numérica.
Dia 28 de maio	Atividade sobre a locomoção dos animais.
Dia 31 de maio	Atividade Dia da Criança.
A partir de dia 17 de junho até ao dia 28 de junho.	Iniciaram-se os ensaios para as marchas dos Santos Populares, iniciaram-se os preparativos relacionados com os fatos.
Dia 25 de junho e 26 de junho.	Atividade relacionada com a Poluição Marinha.
Dia 28 de junho.	Atividade das Marchas Populares.

Tabela 4 Cronograma de Atividades

4.3.3 Descrição das atividades e Diários de Bordo

Tabela 5 - Coelhoinhos da Páscoa mágicos

Diário de Bordo		
Data:12/03/2024	Tema: Páscoa	Público-alvo: crianças dos 3 aos 6 anos de idade
Duração: 2 horas		

<p>Materiais</p> <p>Cartão; Caixas de ovos; Papel crepe; Tintas guache; Batatas; Pinceis;</p>	<p>Custos</p> <p>A atividade não teve custos financeiros, pois foi realizada com materiais reutilizáveis e os restantes materiais a instituição disponibilizou.</p>	<p><i>Figura 4 Resultado da Construção dos Coelhoinhos da Páscoa Mágicos</i></p> 
<p style="text-align: center;">Objetivos</p> <ul style="list-style-type: none">• Sensibilizar as crianças sobre a reutilização de materiais como o cartão e caixas de ovos, demonstrando como podem ser utilizados em atividades recreativas;• Promover a coordenação motora fina, proporcionando a oportunidade de manipular diferentes materiais;• Reforçar a motricidade fina das crianças através de técnicas de machucamento e carimbagem, que exigem o controlo e precisão dos movimentos das mãos;• Desenvolver a concentração por meio da audição de histórias, participação ativa na discussão e resposta a perguntas relacionadas com os conteúdos.		
<p style="text-align: center;">Descrição da Atividade</p> <p>De modo a iniciar a atividade, dinamizei uma conversa introdutória sobre a Páscoa e apresentei duas músicas relacionadas com o tema.</p> <p>Músicas para o Jardim de infância - Coelhoinho da páscoa(youtube.com); Eu sou o Coelhoinho Páscoa Versão Cantada Canções para crianças em Português (youtube.com).</p> <p>Após a audição das músicas, fiz uma série de perguntas sobre as músicas de modo a avaliar a atenção e compreensão das crianças.</p>		



De seguida expliquei-lhes em que consistia a atividade prática que iriam desenvolver.

As crianças iniciaram a atividade pela técnica de machucamento, onde formaram bolinhas com papel crepe para decorar as orelhas do coelho. Quando terminada a primeira técnica, as crianças deram asas à sua imaginação, ao decorarem os cartões com desenhos únicos e pessoais, assegurando que cada criação refletisse a sua própria individualidade.

Utilizando canetas, desenharam a face dos coelhinhos nas caixas de ovos. Após a segunda etapa, as crianças procederam à construção do coelho, colando as partes do corpo no cartão.

Para finalizar a atividade, exploraram a técnica de carimbagem com tintas guache, transformando a batata no corpo do coelho, visto que era parecido ao formato de um "ovo", símbolo emblemático da Páscoa.

No decorrer da atividade, fui alertando as crianças para a importância da reutilização de materiais como o cartão e as caixas dos ovos, que podem ser utilizados em diversas atividades de recreação.

Reflexão


Ao realizar a primeira atividade no contexto de estágio experienciei uma sensação de nervosismo que, inicialmente, dificultou a minha capacidade de expressão. Em relação às crianças, demonstraram-se entusiasmadas diante a oportunidade de interagir e realizar uma atividade com outra pessoa além da educadora habitualmente responsável por conduzir as atividades. Na fase relacionada com a audição das músicas, as crianças revelaram-se atentas. Todavia, ao começarem a executar a técnica de machucamento, manifestaram sinais de insegurança, revelando ser uma técnica pouco frequente na realização de trabalhos manuais. Apesar da dificuldade apresentada, as crianças manifestavam sinais de determinação e empenho na formação das bolinhas de papel crepe. Após a primeira parte da atividade ter sido atribulada, as crianças demonstraram facilidade na colagem dos constituintes do animal e no processo de carimbagem.

A carimbagem foi o processo que as crianças gostaram mais, pois nunca tinham experienciado fazê-lo com a utilização de uma batata.

De um modo geral, a atividade permitiu que as crianças tivessem acesso e pudessem explorar uma grande diversidade de materiais e técnicas.

Concluiu, que as crianças adquiriram aprendizagens relacionadas com a reutilização de materiais e fortaleceram a motricidade fina.

Tabela 6 Plantando Magia: A aventura da germinação com Feijões e Ervilhas”

Diário de Bordo		
Data:16/04/2024 Duração: 2 horas	Tema: Conhecimento do Mundo: Germinação e Crescimento de Feijões e Ervilhas.	Público-alvo: crianças dos 3 aos 6 anos de idade
Materiais 1 semente de feijão e 1 semente de ervilha; Algodão; Copos de Plástico; Água; Lápis e canetas.	Custos A atividade teve um custo financeiro de 5 euros, uma vez que os copos foram reutilizados e fornecidos pela instituição.	<i>Figura 5 Resultado da Observação e registo do crescimento das sementes</i> 
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a variação do tempo de germinação de sementes de espécies distintas quando sujeitas a condições ambientais semelhantes;• Proporcionar a aprendizagem comparativa: Através de oportunidades para as crianças compararem a semente do feijão e da ervilha, observando as diferenças e semelhanças no processo de germinação;		

- Desenvolver habilidades de registo e observação: Incentivar as crianças a manterem um diário de observações, registando diariamente o progresso do das sementes, apontando as mudanças que ocorrem ao longo do tempo;
- Verificar que as sementes distintas não demoram o mesmo tempo a germinar ainda que sujeitas a idênticas condições ambientais;
- Observar como as sementes do feijão e da ervilha crescem e se transformam em pequenas plantas;
- Prever, experimentar, observar e comparar o processo de germinação e crescimento de sementes e o crescimento de plantas.

Descrição da Atividade

A atividade divide-se em duas fases, uma em que o foco principal é a germinação de sementes distintas ainda que em condições ambientais idênticas e a segunda fase que nos para o crescimento.

Inicialmente li o poema: “A sementinha”. De seguida explorei com as crianças uma maquete que representa cada uma das etapas do processo de germinação do feijão. Após a exploração da maquete, expliquei às crianças em que consistia a atividade e distribuí os materiais necessários. As crianças no copo escreveram o respetivo nome e desenharam cada uma das sementes. De seguida, iniciaram, o processo de semear um feijão e semear uma ervilha.

Após terem semeado, as crianças pintaram o processo de evolução do feijão e ordenaram consoante o seu crescimento.

Na segunda parte da atividade as crianças desenharam as sementes no quadro correspondente ao dia em que semearam. Com o passar dos dias acompanharam a evolução das sementes e registaram no “Diário de Observação de duas Sementinhas“. O Diário consiste numa alternativa criativa, de modo que as crianças sentissem mais entusiasmo para registar a evolução das suas sementes, as crianças realizaram desenhos consoante a observação direta sobre o processo e as observações que as crianças registaram foram: qual a semente que demorou mais a germinar, qual a planta que cresceu mais/menos.



A atividade permitiu a análise comparativa entre o crescimento da semente de feijão e o crescimento da semente da ervilha, tal como a comparação entre a germinação de sementes de espécies distintas em locais semelhantes e com as mesmas condições de água, sol e algodão.

Reflexão

A maioria das crianças estavam atentas, sobretudo na exploração da maquete e na observação das sementes de feijão que levei como exemplo. Demonstraram admiração em como duas sementes de feijão foram semeadas ao mesmo tempo, no mesmo copo, com as mesmas condições de água e sol e apenas uma tinha germinado.

Quando fiz a secção de perguntas sobre o processo de germinação e crescimento as crianças demonstraram iniciativa própria para responder.

Em relação ao processo de semear, poucas crianças tiveram dúvidas de como se fazia, o que releva concentração por parte das mesmas.


Na segunda fase da atividade as crianças realizaram uma ficha em que tinha de ordenar as etapas de crescimento do feijão, conseguiram realizar a ficha com facilidade.

A iniciativa do diário de duas sementinhas foi um ponto positivo, visto que as crianças se sentiram mais entusiasmadas para registar a evolução das suas sementes.

Nos dias em que tiveram de observar e registar, cada criança observava atentamente, em relação ao crescimento registavam em desenho o que observavam como por exemplo: a raiz, o caule, o número de folhas e faziam a comparação entre o nível de crescimento de uma semente e da outra.

O facto de ser uma atividade com continuidade, remete para uma maior atenção por parte das crianças dado que têm sempre em atenção o dia em que iram registar e a preocupação em observar a cada dia a evolução.

Tabela 7 Jardim de Memórias: Conexão com a Natureza na Primavera

Diário de Bordo		
Data:24/04/2024 Duração:2 horas	Tema: Primavera	Público-alvo: crianças dos 3 aos 6 anos de idade
Materiais Canetas e Lápis de cor; Folhas Coloridas; Palhinhas; Tesoura; Cotonetes; Tintas guache; Papel Crepe.	Custos A Atividade teve um custo de 5 euros, dado que a maioria dos materiais a instituição disponibilizou.	<i>Figura 6 Resultado da construção das flores de primavera</i> 
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none">• Estimular o desenvolvimento da linguagem oral e da capacidade de expressão das crianças, através do diálogo em grande grupo sobre o tema da Primavera e da partilha das suas perceções após a visualização da história "A Árvore Generosa".• Reforçar a compreensão da importância da natureza e do respeito pelo meio ambiente, utilizando uma história que enfatiza a relação entre o homem e a natureza.• Promover a criatividade e destreza manual das crianças, através da construção de flores e do jogo da memória primaveril, estimulando a expressão artística e o desenvolvimento de habilidades motoras finas.• Desenvolver competências cognitivas, como a memória, a concentração e a atenção, através da participação no jogo da memória primaveril.		
Descrição da Atividade		
Numa fase inicial dinamizei um diálogo em grande grupo sobre o tema: "Primavera", de modo a fazer uma breve introdução sobre a atividade que iriam		



realizar. Após a introdução, as crianças visualizaram a história:” A *Árvore Generosa*”, é uma história ligada à natureza, à evolução do homem além disso é cativante e ensina uma moral às crianças, promovendo-lhes bons ensinamentos. Dentro da dinâmica da visualização fiz uma secção de perguntas para que as crianças pudessem contar o que viram ao longo da história, fortalecendo a sua importância e a atenção que tiveram sobre a mesma.

Numa segunda parte, as crianças começaram por construir as suas flores, inicialmente fizeram bolinhas com papel crepe para preencher o centro da flor, nas pétalas fizeram carimbagem com um cotonete. De modo a rentabilizar o tempo enquanto esperavam que a parte de cima da flor ficasse seca devido à utilização da tinta, iniciaram a colagem do caule (palhinha) e do vaso (metade de um copo), onde cada criança escreveu o seu nome e a estação do ano em que se encontram, neste caso é a Primavera.

Numa terceira parte, começaram por pintar o Jogo da Memória Primaveril, recortaram cada uma das peças e jogaram. O Jogo da Memória permitiu-lhes desenvolverem competências cognitivas, de memória, concentração e atenção.

Para finalizar a atividade recortaram a parte de cima da flor e colaram.

Reflexão

A história da *“Árvore Generosa”* foi escolhida por um motivo, sendo ele a ligação entre o homem e a natureza. A história transmitiu às crianças algumas aprendizagens através de lições, como a importância de partilhar e ajudar os outros, a valorização e proteção do meio ambiente, fatores que contribuem para a degradação do meio ambiente e o ciclo de vida do Homem. As crianças sentiram alguma facilidade ao realizar a atividade, uma vez que foram utilizadas técnicas que já tinham experienciado anteriormente, nomeadamente a carimbagem e o machucamento.

Na colagem do caule (palhinha) e do vaso (metade de um copo) necessitaram de alguma ajuda. Em relação as bolinhas de papel crepe que colocaram no centro da flor, desta vez já demonstraram mais facilidade em relação à primeira atividade


que desenvolvi com as crianças em que utilizaram pela primeira vez essa técnica. Na parte correspondente à carimbagem nas pétalas não sentiram dificuldades.

Concluo que na construção das flores com a utilização da técnica de machucamento e de carimbagem, as crianças desenvolveram a motricidade fina.

A realização do jogo foi de fácil execução, dado que tinham de pintar e recortar, técnicas que utilizam diariamente.

Em relação ao Jogo da memória, as crianças desenvolveram capacidades de atenção e concentração ao jogarem o jogo criado por si próprias.

Tabela 8 Números Encantados: quantidades e ordenação numérica

Diário de Bordo		
Data:14/05/2024 Duração: 2 horas	Tema: Domínio da Matemática: Ordenação Numérica e quantidades.	Público-alvo: crianças dos 3 aos 6 anos de idade
Materiais Cartolinas; Símbolos (estrelinhas); Cola; Tesoura; Canetas.	Custos Os custos dos materiais da atividade foram de aproximadamente 20 euros.	<i>Figura 7 Resultado do processo de ordenação numérica</i> 

Objetivos

- Desenvolver habilidades de correspondência entre números e quantidades.
- Reforçar o conceito de ordenação numérica de 1 a 10.
- Estimular o pensamento lógico e a resolução de problemas;
- Promover a coordenação motora fina através da manipulação dos símbolos.

Descrição da Atividade

A atividade teve início com a história: “As Casas dos Números” de Tony Bradman e Miguel Sánchez contada por mim. Após a leitura, fiz uma secção de perguntas de modo a perceber se as crianças compreenderam a história.

Quando terminada a secção de perguntas, dinamizei uma atividade em grande grupo em que as crianças, uma a uma, escreveram o número no piso do prédio correto, ou seja, o prédio era composto por 10º pisos e as crianças escreveram o número 1 no piso 1 e assim sucessivamente até chegar ao 10º piso.

A 2ª parte da atividade consistiu na ordenação de números de 1 a 10 pelo corpo da lagarta. Inicialmente as crianças cortaram os círculos, escreveram os números em cada círculo e ordenaram os números pelo corpo da lagarta.

A 3ª parte da atividade consistiu na correspondência entre os números e as quantidades. As crianças colocaram os símbolos consoante o número, ou seja, no número 1 colocaram 1 símbolo, no número 2 colocaram dois símbolos.

Para finalizar a atividade, realizei um jogo com as crianças. Cada criança lançava o dado, consoante o número que saía tinham que se posicionar no tapete dos números e lançar a bola do local onde estavam posicionadas para tentar acertar dentro do monstro dos números (consultar apêndice 3, atividade 4). Através do jogo, as crianças utilizaram a contagem do número de círculos do dado e fizeram a associação entre o número que lhes tinha calhado e o local onde se tinham de posicionar no “tapete” (consultar apêndice 3, atividade 4).

Reflexão




Ao iniciar a atividade com a leitura do livro: “As casas dos números” as crianças demonstraram-se atentas e interessadas, conseguindo responder a perguntas relacionadas com o mesmo. Além disso o facto de terem observado o prédio construído á base de cartão, tornou a história mais real uma vez que contaram os andares e fizeram a ordenação numérica (consultar apêndice 3, atividade 4).

Na primeira fase da atividade, correspondente á ordenação numérica pelo corpo da lagarta, existiu uma diversidade de ritmo de trabalho e aprendizagem. Uma das crianças na faixa etária dos quatro e cinco anos apresentou dificuldades, dado que não conseguia identificar os números nem fazer a ordenação e as restantes crianças mostraram que tinham capacidade para fazer um grau mais complexo de trabalho, como a ordenação e identificação dos números até 10. A maioria das crianças na faixa etária dos cinco e seis anos, conseguiram realizar a atividade sem dificuldades, embora uma das crianças com essa idade tenha realizado a ficha das crianças com 4 e 5 anos pois apresenta sinais de dificuldade na aprendizagem do domínio matemático.

Em relação á segunda fase da atividade, que correspondeu à relação entre as quantidades, os números e os símbolos, de um modo geral as crianças apresentaram facilidade na sua realização, quando tinham dúvidas contavam os símbolos para se certificarem que correspondiam ao número.

Para finalizar a atividade as crianças realizaram o jogo do monstro dos números, de forma divertida e contaram os pontos cada vez que acertavam com a bola na boca do monstro. Algumas das crianças na realização do jogo apresentaram dificuldades na posição em que tinham de se colocar no tapete, mas apresentaram facilidade em contar os pontos. Considero que as crianças fortaleceram a aprendizagem dos números, o conceito de ordenação numérica e exploraram o conceito de quantidade.

Tabela 9 Descobrimo a locomoção animal

Diário de Bordo		
Data:28/05/2024 Duração: 3 horas	Tema: Conhecimento do Mundo: locomoção dos animais.	Público-alvo: crianças dos 3 aos 6 anos de idade
Materiais Animais de fantasia; Cartolinas; Lápis de cor e carvão.	Custos A atividade não teve custos, dado que os materiais já existiam na instituição.	<i>Figura 8 Resultado do grafismo na atividade de locomoção</i> 
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none">• Entender as diferentes formas de locomoção dos animais;• Categorizar os animais de acordo com o seu tipo de locomoção;• Saber interpretar as formas de locomoção dos animais.• Promover a observação e a exploração;• Desenvolver habilidades de associação;• Estimular a criatividade e a expressão corporal;• Reforçar o conhecimento sobre os animais.		
Descrição da Atividade		
<p>Inicialmente desenvolvi uma dinâmica de discussão em grande grupo sobre os diferentes tipos de locomoção dos animais.</p> <p>A atividade iniciou-se com a categorização por grupos de animais consoante o tipo de locomoção do animal escolhido. As crianças começaram por retirar um dos</p>		



animais de fantasia, identificaram a forma como o animal se desloca e colocaram no grupo a que correspondia.

Após terminada a categorização as crianças realizaram uma ficha adaptada à sua faixa etária.

As crianças com quatro e cinco anos de idade, realizaram uma ficha em que tinham de identificar a locomoção de cada animal com base na técnica de grafismo.

As crianças com cinco e seis anos de idade, realizaram uma ficha em que tinham de associar a cor da palavra de cada tipo de locomoção ao respetivo animal.

Quando terminada a ficha, realizaram o jogo de simulação de movimentos em que cada criança retirou do saco opaco um animal e tinha de imitar a sua locomoção. Por exemplo, as crianças se retirassem um sapo tinham de saltar, caso fosse um peixe tinham de simular o nado do peixe.


Reflexão

Na dinâmica em grande grupo, em relação ao tipo de locomoção existiram algumas dúvidas entre os animais que se deslocam através de reptação. As crianças com três e quatro anos de idade tiveram mais facilidade de identificar os animais que corriam.

Na realização da ficha, as crianças com quatro e cinco anos apresentaram facilidade na técnica de grafismo uma vez que é uma técnica utilizada frequentemente em contexto de sala de aula, relativamente às crianças com cinco e seis anos de idade, demonstraram facilidade na execução da atividade, revelando apenas dificuldade na categorização dos animais que marcham.

Na realização do jogo de movimentos dos animais, as crianças não apresentaram dificuldades, considero que tenha sido a fase mais fácil da atividade.

Tabela 10 Ser criança uma perspectiva colorida

Diário de Bordo		
Data:31/05/2024 Duração: 2 horas	Tema: Dia da Criança	Público-alvo: crianças dos 3 aos 6 anos de idade
Materiais Canetas e Lápis de cor; Papel cenário branco; Folhas brancas; Tesoura; Cola; Tintas Guache e pinceis.	Custos A instituição possuía o material necessário, deste modo a atividade não teve custos financeiros.	<i>Figura 9 Resultado de ser criança, uma perspectiva colorida</i> 
Objetivos <ul style="list-style-type: none">• Promover a autoexpressão através da criação de autorretratos;• Incentivar a reflexão sobre a própria identidade e o que significa ser criança;• Desenvolver habilidades motoras finas por meio de recortes e pintura;• Incentivar a cooperação entre as crianças durante as atividades em grupo;• Explorar conceitos de diversidade e igualdade através da história "O Menino de todas as cores".		
Descrição da Atividade <p>Inicialmente dinamizei um diálogo em grande grupo sobre o Dia da Criança, após o diálogo expliquei em que consistia a atividades.</p> <p>Cada criança fez um retrato de si mesma e recortou, quando finalizada a primeira fase da atividade perguntei individualmente o que era ser criança, consoante a resposta escrevi numa folha e as crianças copiaram a frase que tinham respondido.</p> <p>Numa segunda fase, as crianças em pequenos grupos, com tintas de guache começaram por pintar o mundo.</p>		



No período da tarde visualizaram a história: “O Menino de todas as cores” na biblioteca da escola e dinamizei um diálogo em grande grupo sobre a história com perguntas como: “As crianças eram todas iguais?”, “De que cor eram as crianças que apareciam na história?”, “Ao que eram associadas as cores de cada criança? “O que aprenderam com a história?”, deste modo foi explorada a diversidade e a igualdade no mundo.

Dando continuidade à atividade regressámos à sala, as crianças colaram os autorretratos que fizeram em redor do mundo e com tintas guache pintei-lhes as mãos e fizeram carimbagem, as cores foram escolhidas pelas crianças simbolizando a diversidade.

Reflexão

As crianças ao desenharem-se a si mesmas, mostraram a individualidade e perceção que tem de si próprias, uma vez que tinham de transpor para o papel as suas ideias visuais.

Ao colocarem os autorretratos em volta do desenho do mundo simbolizou a união e a diversidade, destacando a importância de cada criança no contexto global. Reforçando a mensagem de que embora sejamos todos diferentes, temos os mesmos direitos e deveres.

Ao escreverem frases sobre o que significa ser criança, incentivou-as a refletirem sobre as suas próprias experiências e sentimentos.

A visualização da história "O Menino de Todas as Cores" complementou a atividade, uma vez que aborda temas de inclusão, diversidade e aceitação, que são fundamentais para o desenvolvimento social e emocional das crianças.

As crianças demonstraram uma boa compreensão dos temas discutidos.

Desafios a melhorar


Algumas crianças precisaram de mais tempo para completar os seus desenhos. Para futuras atividades, poderia ser útil estabelecer um tempo maior ou dividir a atividade em etapas menores.

Algumas crianças precisaram de mais orientação e apoio, na realização do desenho uma vez que os braços e pernas desenhados eram apenas linhas.

De um modo geral, a atividade teve um impacto positivo, promovendo um ambiente de colaboração, respeito e valorização das diferenças.

Foram reforçadas habilidades artísticas e de escrita, mas também o desenvolvimento de competências sociais e emocionais.

Tabela 11 Explorando o mar: aprendendo sobre a Poluição Marinha

Diário de Bordo		
Data:21/06/2024 Duração: 3 horas	Tema: Poluição Marinha	Público-alvo: crianças dos 3 aos 6 anos de idade
Materiais: Lápis de cor e canetas; Tintas guache; Pinceis.	Custos: Os custos da atividade foram apenas relacionados com as cartolinas.	<i>Figura 10 Resultado das Garrafas da Consciência</i> 
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none">• Promover a análise crítica ao identificar diferenças entre imagens poluídas e não poluídas.• Desenvolver a consciência ambiental, de forma que as crianças aprendam os impactos negativos da poluição marinha e a importância de proteger os oceanos;• Saber identificar quais as diferenças entre o mar poluído e o mar que não está poluído.• Reforçar a prática da expressão verbal ao compartilhar o trabalho realizado numa dinâmica em grande grupo.		
Descrição da Atividade		



Inicialmente, fiz uma seção de perguntas sobre a poluição marinha e mostrei diversas imagens de poluição marinha e de mares que não estavam poluídos de modo que as crianças conseguissem identificar as diferenças entre as imagens. As crianças fizeram a categorização das imagens consoante o tipo de mar.

As crianças na faixa etária dos quatro e cinco anos desenharão o mar que não continha sinais de poluição e as crianças na faixa etária dos cinco e seis anos desenharão a poluição marinha.

Os desenhos foram feitos num molde da “Garrafa da Consciência”, que simbolizou a reutilização, além da promoção e da redução do uso de plástico descartável, serviu como um lembrete constante da importância de proteger os oceanos.

No período da tarde, li a história: “O Médico do mar” e dinamizei uma sessão com perguntas relacionadas com a história.

Para concluir a atividade, realizaram o jogo da glória adaptado ao tema, cujo nome era “Guardiões do mar”, quando as crianças acertavam numa casa com pergunta, essa pergunta era relacionada com a poluição marinha e respondiam em grande grupo.

Reflexão

Ao iniciar a atividade com uma seção de perguntas sobre a poluição marinha, as crianças revelaram dificuldades em responder, dado que era um tema com o qual tinham pouca ligação.

Depois do debate em grande grupo sobre o tema, as crianças tiveram facilidade em categorizar as imagens em poluição marinha e as imagens que não apresentavam poluição marinha, de acordo com a observação direta das mesmas.

As crianças não usavam os termos de poluição, apresentando dificuldades em pronunciar a palavra, referiam se o mar se encontrava limpo ou sujo em alternativa à utilização da palavra.


Compreenderam o conceito da garrafa e tiveram facilidade ao realizar a atividade de desenho, tanto as crianças que desenharam o mar poluído quanto as crianças que desenharam o mar não poluído.

No período da história “O médico do mar”, as crianças expressaram um há vontade em responder às perguntas relacionadas com a história e fez uma comparação entre a história e a poluição marinha que ocorre por causa das pessoas da sociedade.

No jogo dos “Guardiões do Mar”, as crianças apresentaram uma evolução sobre o conhecimento do tema, conseguindo responder a perguntas que quando iniciaram a atividade não se sentiam capazes, tendo pouco conhecimento.

Considero que os pontos fortes da atividade foi a história e o jogo pois reforçaram o tema abordado no decorrer da atividade.

Tabela 12 Celebração dos Santos Populares

Diário de Bordo		
Data: 17/06/2024 a 28/06/2024 Duração dos ensaios: 30 minutos por dia. Construção dos fatos: 1 hora por dia.	Tema: Santos Populares.	Público-alvo: crianças dos 3 aos 6 anos de idade
Materiais: Sacos do lixo; Lápis de cor; Cola e fitas prateadas.	Custos: A atividade apresentou um custo de 15 euros	<i>Figura 11 Resultado da Marcha</i> 

Objetivos

- Reforçar a cooperação e trabalho em equipa;
- Fortalecer os laços entre pais e filhos com a participação da comunidade de pais na apresentação da marcha.
- Incentivar o conhecimento sobre as tradições culturais portuguesas;
- Estimulação e reforço da coordenação motora fina;
- Promover a cooperação e trabalho em equipa;

Descrição da Atividade

A atividade foi desenvolvida na componente das atividades de animação e apoio à família, tendo sido dinamizada com as duas turmas de pré e consistiu na construção de uma marcha relacionada com a temática dos Santos Populares. Inicialmente começaram pela construção dos fatos, pintaram sardinhas e manjericos e colocaram nos aventais e nos lenços. Após terminados os fatos, a partir do dia 17 de junho foram iniciados os ensaios, da música e da coreografia. A marcha foi apresentada dia 27 de junho e contou com a colaboração da comunidade de pais.

Inicialmente as crianças realizaram o desfile e coreografia da marcha, após a realização voltaram novamente a fazer, mas desta vez com a participação dos pais.

Reflexão

A atividade apresentou diversas fases como: a fase de construção dos fatos, a fase de ensaiar a música e a fase da coreografia.

Na construção dos fatos as crianças revelaram empenho, dado que poderiam realizar as suas próprias criações.

Nos ensaios da música, as crianças numa fase inicial demonstraram-se desempenhadas, mas com a realização de mais ensaios foram evoluindo e conseguiram acompanhar a música.

Os ensaios da coreografia foram desafiantes uma vez que, apesar de ser uma coreografia simples e pequena eram 45 crianças e os ensaios eram realizados no período da tarde na componente de atividades de animação e apoio à família em que as crianças apresentavam muitos sinais de energia e inquietação daí a duração

dos ensaios ser de 30 minutos pois era o período máximo de concentração de algumas das crianças.

No dia 28 de junho, as crianças conseguiram realizar o que tinham aprendido, embora algumas crianças apresentassem sinais de nervosismo. Na marcha com os pais, as crianças revelaram sinais de felicidade, uma vez que puderam realizar o que aprenderam em conjunto com os pais.

4.4 Componente Atividades de Animação e Apoio à Família

A componente de animação e atividades de Apoio à Família, realizada entre as 15:30 e as 17:30, vai além do simples ato de brincar por brincar. Durante esse período, embora as crianças tenham momentos de brincadeira livre, realizei com elas: jogos tradicionais, jogos temáticos, jogos de dança e brincadeiras temáticas, de modo a promover o desenvolvimento de diversas competências. (Consultar o apêndice 4 para aceder ao tipo de competências). Concluo que esta componente é importante uma vez que não se foca apenas no brincar livre, mas utiliza o brincar como uma ferramenta educativa e de desenvolvimento integral das crianças.

5. Conclusões

Refletindo sobre o percurso académico ao longo deste tempo é inevitável não sentir saudade. Ao olhar para o meu percurso, embora com muitos receios, dúvidas e incertezas, foi um período definido por aprendizagens de grande importância em que pude aprender e crescer a nível pessoal e profissional. A alegria e a motivação por poder desenvolver o que aprendi ao longo dos dois anos académicos de forma prática com crianças faz-me dizer que “Tudo Valeu a Pena” com esta experiência única e enriquecedora.

Ao desenvolver este trajeto adquiri ferramentas essenciais que irei certamente utilizar no meu futuro profissional, fui aprendendo: a planificar e adaptar as atividades às diferentes faixas etárias, a fazer reflexões com base no desenvolvimento prático das atividades, a trabalhar com diferentes agentes de ação educativa a solucionar imprevistos que aconteciam.



O contato direto com as crianças proporcionou um ambiente de aprendizagem, dinâmico e repleto de descobertas, tanto para elas quanto para mim.

Relativamente à experiência do estágio, uma das principais áreas em que cresci, tendo em conta o contacto com as crianças, foi a do desenvolvimento da minha empatia e capacidade de compreensão. Ao interagir diariamente com ela pude compreender as suas perspetivas e aprender a adaptar-me de acordo com as necessidades individuais. Aprender a ser sensível às suas emoções e sentimentos foi fundamental para estabelecer uma relação de confiança e criar um ambiente seguro e acolhedor para o seu desenvolvimento.

Considero que o estágio correspondeu às minhas expectativas, proporcionou-me uma oportunidade valiosa para aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso num ambiente real de trabalho com crianças.

Uma das características mais destacadas do estágio foi a interação direta e constante com as crianças. Esta experiência permitiu-me compreender melhor as suas necessidades, interesses e dinâmicas de aprendizagem. Além disso, pude observar de perto o impacto positivo que atividades recreativas e educativas podem ter no desenvolvimento das crianças.

No que diz respeito aos aspetos que mais enalteço, destaco a oportunidade de promover um ambiente de aprendizagem lúdico e estimulante, onde as crianças puderam explorar a sua criatividade, experienciar diversas técnicas, utilizar uma ampla diversidade de materiais e desenvolver habilidades sociais e emocionais. Além disso, a colaboração com colegas e supervisores foi fundamental para o meu crescimento profissional, proporcionando momentos de troca de experiências, ideias, aprendizagem e apoio mútuo.

Em suma, e para finalizar este relatório considero que o estágio foi uma etapa fundamental na minha formação. Embora reconheça que o percurso de aprendizagem não termina aqui, entendo que é um processo contínuo e em constante evolução. Para um Técnico de Recreação Educativa é essencial procurar dar continuidade a novos conhecimentos.



Termino o relatório com uma frase que marcou o meu percurso: “Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós” de Antoine de Saint-Exupery.



6. Bibliografia

- Filgueiras, M. S. (2010). *O ESPAÇO E O SEU IMPACTO EDUCATIVO:Quais as principais características da gestão e organização* . Lisboa: Universidade Aberta.
- Gonçalves, C. M. (2011). *Gestão de conflitos em contexto Jardim de Infância:* . Odivelas: Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo.
- Hualde, S. S. (2020). *Benefícios da Recreação e do Lazer para o Desenvolvimento Psicomotor de crianças de 2 a 6 anos*. Poços de Caldas: Faculdade Pitágoras de Poços de Caldas.
- Leal, M., & Gomes, C. F. (2021). *O MOMENTO DE RECREAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL - EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS DE PRIMEIRA INFÂNCIA*. Mato Grosso: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Manuela, R., Lourdes, M., Liliana, M., & Lopes, d. S. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Obtido de Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Silva, K. D. (2013). *A Importância da Recreação no Desenvolvimento Integral Da Criança*. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

7. Apêndices

7.1 Apêndice 1 - Reflexões Semanais

Semana de 19 a 23 de fevereiro

Durante a semana reflito como aspetos essenciais na aprendizagem das crianças a exploração do Tangram chinês, a dinâmica desenvolvida pelo centro de saúde



relacionada com a alimentação das crianças sobre o pequeno-almoço, a observação de obras do pintor Jorge Barradas e a utilização de técnicas de grafismo.

Embora, considero que o projeto desenvolvido pelo centro de saúde deveria ser contínuo, dado que apenas foi falado o aspeto da alimentação numa secção, tal como a avaliação dos lanches.

Semana de 26 de fevereiro a 1 de março

Durante a segunda semana, as atividades foram diversificadas, uma vez que realizaram pinturas com diversos tipos de materiais, jogos de contagem e de associação, modelagem com barro e a classificação dos animais.

Apesar de ter sido uma semana com variedade de atividades e aprendizagens, considero que as pinturas deviam ter tido uma finalidade como por exemplo a utilização de um tema, os jogos de contagem e associação deveriam ser praticados mais vezes tal como a classificação dos animais.

Semana de 4 de março a 8 de março

Durante a semana foi importante o facto das crianças fazerem uma avaliação referente ao 2º período, em que a educadora através de perguntas fez um balanço da evolução de cada criança.

A semana foi direcionada para a construção da prenda do Dia do Pai, para o projeto da corrida da paz e para o Dia da Mulher.

No decorrer da semana, as crianças aprenderam palavras começadas pela letra p e aprenderam a letra P. Aprenderam com base em atividades, o significado da palavra Paz e a sua importância no mundo.

Além disso, adquiriram aprendizagens sobre a importância do Dia da Mulher, através da história que a educadora lhes contou.

Considero que as crianças obterão e desenvolveram mais as suas aprendizagens nesta semana, dado que foram atividades contínuas e abordadas em dias com alguma diferença de espaço.



Semana de 11 de março a 15 de março

As crianças deram continuidade às atividades relacionadas com o projeto da corrida pela paz e do Dia do Pai.

Os pontos positivos desta semana, foram: realizar uma atividade comigo, uma vez que estavam habituados ao método de trabalho da educadora e o facto de ser uma atividade em que reutilizaram materiais. Aprenderam a reutilizar, a utilizar técnicas com novos materiais, tais como a carimbagem com uma batata e a técnica de machucamento com papel crepe na formação das bolinhas.

Apesar da atividade da Páscoa ter sido á base de expressão plástica não invalidou que as crianças retirassem novas aprendizagens com a mesma, como foi o caso da reutilização de materiais, a importância do tema, utilização de novos métodos de trabalho e técnicas.

Como ponto negativo, refiro a longa duração das temáticas da Paz e do Dia do Pai, uma vez que poderiam ter sido feitas outras atividades sobre novos temas.

Semana de 18 de março a 22 de março

Nesta semana as crianças realizaram atividades plásticas relacionadas com a Primavera e uma caça aos ovos com base na temática da Páscoa.

Foram ver um teatro e foi dinamizada uma atividade de celebração do Dia da Árvore com a comunidade escolar.

A avaliação feita pelas crianças sobre o teatro e a atividade de celebração do Dia da Árvore foi um ponto positivo e essencial, pois as crianças no dia após as idas aos locais, utilizaram as suas memórias visuais e auditivas desenvolvendo deste modo, as capacidades cognitivas.

Semana de 8 de abril a 12 de abril

As crianças fizeram um relato sobre como passaram a interrupção letiva. Nesta semana destaco a atividade sobre vogais, o jogo sobre conhecimento do mundo nomeadamente dos tipos de animais e as composições visuais realizadas com colagens com base nas temáticas propostas pela educadora.



Como ponto negativo, considero que a modelagem de forma livre com barro, poderia ter tido uma finalidade para que as crianças retirassem algumas aprendizagens, podendo ser utilizada uma temática. Apesar de considerar que seja importante as crianças também poderem ter alguma liberdade de escolha na realização do seu trabalho.

Semana de 15 de abril a 19 de abril

Nesta semana foram trabalhadas a temática das emoções, da germinação e do Dia da Mãe. Além disso, foi feito um passeio pela Vila com o intuito de visitar os monumentos históricos.

Como pontos positivos refiro a continuidade da atividade de germinação, a leitura de histórias relacionadas com cada temática envolvendo uma seção de perguntas sobre a mesma e o registo escrito sobre o passeio.

A dinâmica de ler uma história no jardim da vila apesar de ter sido uma boa ideia dado que seria um local diferente, acabou por não resultar, uma vez que foram as duas turmas da pré e os locais em que se colocaram dava para as crianças ouvirem e verem-se umas às outras.

Semana de 22 de abril a 26 de abril

Destaco a importância da atividade sobre o planeta de terra e as atividades alusivas ao dia 25 de Abril. No dia 26 dinamizei a atividade sobre a Primavera e como aspeto essencial menciono o jogo da memória pois ajudou as crianças a desenvolver as capacidades cognitivas, tais como a atenção, a memória, o raciocínio e a lógica.

Foi uma semana em que me foquei na construção dos materiais para o desenvolvimento da atividade.

Semana de 29 de abril a 3 de maio

As crianças foram registando o processo de germinação no diário de duas sementinhas. Deram continuidade às atividades de Primavera e dia da Mãe.

O ponto positivo da semana foi a participação na celebração dos 23 anos da Biblioteca Municipal em que Luís Ensinas contou um leque variado de histórias às crianças.



Semana de 6 maio a 10 de maio

Durante a semana as crianças realizaram novas técnicas como o grafismo, a construção de pinturas relacionadas com simetrias.

Como pontos positivos refiro o registo da caminhada do Dia dos Avós e a participação na comemoração do cinquentenário do 25 de abril em que participou toda a comunidade escolar.

Foi uma semana em que as crianças realizaram atividades diversificadas e adquiriram aprendizagens com novas técnicas.

Semana de 13 de maio a 17 de maio

O foco da semana baseou-se no domínio matemático, nomeadamente as quantidades, a ordenação numérica e atividades sobre a lateralidade com a relação entre animais.

Como pontos negativos, considero que as atividades relacionadas com a técnica das sombras, tais como os exercícios de lateralidade deviam ser mais exploradas.

Semana de 20 de maio a 24 de maio

Durante a semana foram explorados o tema dos animais e uma dinâmica relacionada com o tema da Primavera.

Como pontos positivos, refiro a visita de estudo ao Monte Selvagem em que as crianças tiveram um contacto visual direto com os animais e o registo escrito sobre a visita de estudo.

De modo geral, as atividades sobre o tema animais foram bem exploradas, uma vez que foram realizadas em vários dias e sobre diversos tópicos dentro da temática animais, nomeadamente a diferença entre animais selvagens e os animais domésticos e o tipo de ambiente em que os animais vivem.

Semana de 27 de maio a 31 de maio

No decorrer da semana as crianças realizaram uma atividade sobre a locomoção dos animais e outra atividade sobre o Dia da Criança.

A atividade relacionada com o Dia da Criança foi uma mais-valia, pois as crianças adquiriram novas aprendizagens sobre a diversidade, a inclusão e a



aceitação através de uma história e refletiram sobre a definição do que é ser criança através da escrita de frases sobre o tema.

Devido à continuidade de atividades já iniciadas, as crianças durante a semana não adquiriram muitas aprendizagens novas.

Semana de 3 de junho a 7 de junho

Refletindo sobre a semana, considero que foi essencial a dinâmica com as crianças sobre os seus direitos e deveres, dado a importância do tema na vida e na sociedade.

Além disso, realizaram a pintura do separador de junho, que também considero uma atividade importante pois marca o início de cada mês e foi uma forma que a educadora arranjou para que as crianças soubessem quando iniciava um mês e terminava o anterior.

Semana de 10 de junho a 14 de junho

A atividade dos Santos Populares foi importante no desenvolvimento social, cognitivo e no sentido de responsabilidade das crianças, uma vez que tinham de “trabalhar” em equipa, construir o seu próprio fato, aprender uma coreografia e uma música. Através de uma atividade lúdica, as crianças adquiriram conhecimentos sobre as tradições culturais.

Semana de 17 de junho a 21 de junho

Foi uma semana com aprendizagens diversas, desde a exploração de temas como: os cuidados a ter com o sol, jogos de rimas, composições visuais relacionadas com o verão através de corte e recorte de revistas.

A atividade com os idosos sobre os Santos Populares foi um ponto essencial, as crianças com a ajuda de diferentes gerações elaboraram as tradições da vila.

Semana de 24 a 28 de junho

Os pontos positivos da última semana de estágio foram a atividade relacionada com o tema: a Poluição Marinha e a realização das Marchas Populares.

Considero que a atividade da Poluição Marinha teve uma grande importância, porque foi contínua e explorada de diferentes formas, nomeadamente através de uma história, da categorização de imagens entre mares poluídos e mares não poluídos, a realização do jogo dos “Guardiões do Mar” que reforçou a evolução da aprendizagem das crianças sobre o tema.

O ponto negativo foi a ida ao cinema, dado que o filme não era adequado à faixa etária das crianças e tinha uma longa duração. Na realização da pintura das capas, as crianças na faixa etária dos 5 aos 6 anos poderiam ter desenhado alguns dos temas abordados ao longo do ano, em vez de apenas o seu retrato.

7.2 Apêndice 2- Imagens das atividades em que a Instituição colaborou com outras entidades



Figura 12 Caminhada com os avós pela Vila



Figura 13 Piquenique saudável no Dia de Celebração da Floresta



Figura 14 Atividades do Dia da Criança



Figura 15 Celebração do Cinquentenário do 25 de abril



Figura 16 Observação dos animais na Visita de Estudo ao Monte Selvagem



Figura 17 Celebração da corrida pela Paz, demonstração da poesia da paz pelas crianças



Figura 18 Sessão de contos, por Luís Ensinas contador de histórias

Tabela 13 Imagens das atividades da instituição em colaboração com outras entidades

7.3 Apêndice 3- Imagens das Atividades Desenvolvidas

Tabela 14 Imagens da atividade 1



Figura 19 Colagem das partes do corpo para construir o coelhinho



Figura 20 Pintura da batata para a realização do processo de carimbagem



Figura 21 Realização do processo de carimbagem



Figura 22 Resultado da construção do coelhinho da Páscoa mágico

Tabela 15 Imagens da atividade 2





			
<p>Figura 27 <i>Visionamento da história: " A Árvore Generosa"</i></p>	<p>Figura 28 <i>Jogo da memória Primaveril</i></p>	<p>Figura 29 <i>Processo de colagem para a construção da parte interior da flor</i></p>	<p>Figura 30 <i>Resultado da construção das flores de Primavera</i></p>

Tabela 16 Imagens da atividade 3





			
<p>Figura 23 <i>Observação da semente de feijão</i></p>	<p>Figura 24 <i>Observação de uma maquete que representa as fases de crescimento da semente de feijão</i></p>	<p>Figura 25 <i>Ordenação do processo de crescimento do feijão</i></p>	<p>Figura 26 <i>Registo da observação do processo de crescimento da semente de feijão e da semente de ervilha no diário de duas sementinhas</i></p>

Tabela 17 Imagens da atividade 4



Figura 31 Leitura da história: " As casas dos números"

Figura 32 Dinâmica relacionada com a história, ordenação dos números pelos pisos do prédio

Figura 33 Recorte de círculos que vão ser numerados e colados pelo corpo da lagarta

Figura 34 Resultado da ordenação numérica de um a dez pelo corpo da lagarta



Figura 35 Atividade de correspondência entre os números e a quantidade de símbolos

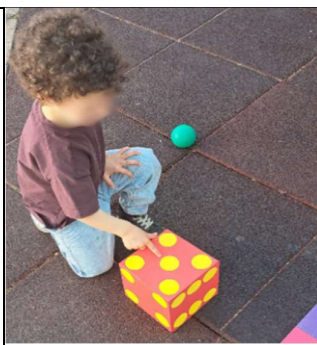


Figura 36 Exercício de contagem das bolinhas inscritas no dado



Figura 37 Posicionamento no tapete numérico consoante o número que calhou no dado

Tabela 18 Imagens da atividade 5

			
<p><i>Figura 38 Dinâmica de categorização dos animais consoante o seu tipo de locomoção</i></p>	<p><i>Figura 39 Exercício de correspondência através da cor da palavra consoante a locomoção dos animais</i></p>	<p><i>Figura 40 Ficha de grafismo sobre a locomoção animal</i></p>	<p><i>Figura 41 Realização da ficha de grafismo</i></p>

Tabela 19 Imagens da atividade 6

			
<p><i>Figura 42 Realização de autorretratos</i></p>	<p><i>Figura 43 Pintura do mundo com tintas</i></p>	<p><i>Figura 44 Resultado dos autorretratos da turma</i></p>	<p><i>Figura 45 Resultado da atividade " Ser criança, uma perspectiva colorida"</i></p>

Tabela 20 Imagens da atividade 7



*Figura 46
Leitura da
história: " O
médico do
mar"*



*Figura 47
Processo de
carimbagem
de animais*



*Figura 48
Resultado do
processo de
carimbagem.*









*Figura 49
Resultado da
atividade sobre as
Garrafas da
Consciência*



Figura 50 dinâmica de jogo: "Os Guardiões do Mar"

Tabela 21 Imagens da atividade 8

			
<p><i>Figura 51 Pintura de sardinhas que irão ser colocadas nos "fatos"</i></p>	<p><i>Figura 52 Resultado da construção do avental</i></p>	<p><i>Figura 53 Resultado da construção do lenço</i></p>	<p><i>Figura 54 Início da Marcha Popular</i></p>
			
<p><i>Figura 55 Participação dos pais na Marcha Popular</i></p>		<p><i>Figura 56 Participação dos pais na Marcha Popular</i></p>	

7.3.1 Resultado das atividades desenvolvidas pelas crianças na faixa etária dos 3 aos 4 anos



Figura 57 Construção dos Coelhozinhos Mágicos com materiais reutilizáveis

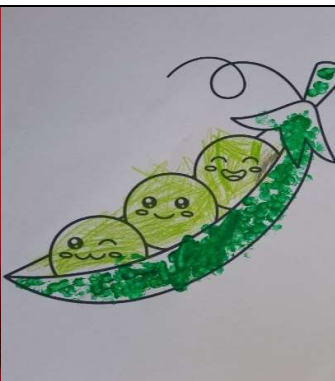


Figura 58 Pintura e carimbagem de imagem relacionada com o tema da atividade

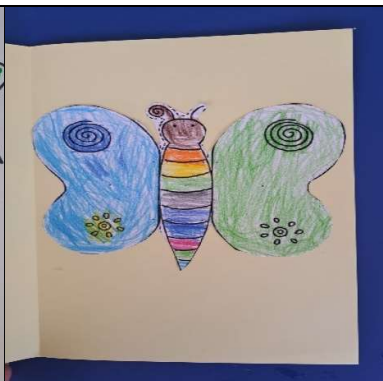


Figura 59 Construção do cartão alusivo à estação da Primavera



Figura 60 Carimbagem com os dedos do número de carimbos em relação à quantidade de animais

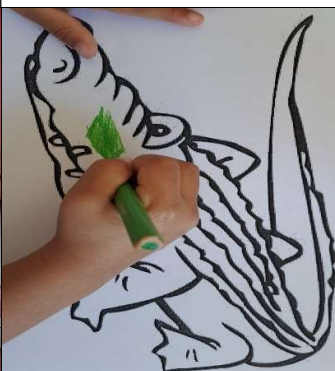


Figura 61 Pintura de um animal que se desloca por reptação



Figura 62 Pintura de animais para realizar a carimbagem

Tabela 22 Imagens das atividades desenvolvidas pelas crianças na faixa etária dos 3 e 4 anos



7.4 Apêndice 4- Componente de Atividades de Animação e Apoio à Família

Competências Desenvolvidas

As atividades foram desenvolvidas para estimular habilidades cognitivas, motoras e sociais. Os jogos tradicionais ajudaram a desenvolver a coordenação motora e o entendimento de regras, enquanto os jogos temáticos incentivaram a criatividade e a resolução de problemas. Os jogos de dança não só proporcionaram diversão, mas também melhoraram a coordenação física e promoveram a expressão emocional. As brincadeiras temáticas, por sua vez, fomentaram a imaginação e a capacidade de trabalhar em grupo.